

406

A PROPOSTA CONTEXTUALISTA DA JUSTIFICAÇÃO EPISTÊMICA. *Adriano Hidalgo Borba, Claudio Gonçalves de Almeida (orient.)* (PUCRS).

A proposta contextualista da justificação epistêmica Adriano Hidalgo Borba. Claudio Gonçalves de Almeida (orientador).(PUCRS, FFCH). A partir da análise tripartite do conhecimento, em que S sabe que p, SSE p é verdadeiro, S crê que p e S está justificado ao crer que p, temos que a justificação de uma crença se dá em graus, ou seja, posso estar mais ou menos justificado nas minhas pretensões epistêmicas em saber que p, sendo que o grau de justificação fornecido pelo sujeito epistêmico o coloca como candidato a portador de conhecimento de verdades. O sujeito epistêmico pode-se encontrar em situações de justificação abaixo da condição mínima que lhe daria o status de conhecedor de verdades, em condições suficientes, ou mesmo em condições em que a justificação epistêmica excede as necessidades epistêmicas mínimas de justificação necessárias para conceder-lhe o título de portador de verdades. Mas o que determina a variação dos critérios utilizados para que tenha-se S como portador de conhecimento, ou melhor, o que determina o grau de justificação necessário para que S tenha conhecimento? É proposta do contextualismo que o processo de justificação seja contextualmente sensível, ou seja, que o grau de justificação exigido ao sujeito epistêmico varie com o contexto. Desta forma, pode-se afirmar que, para uma determinada proposição, um sujeito S saiba que p em um contexto de justificação menos exigente e não saiba que p em outro, mais exigente, ainda que para a mesma proposição. Pretende-se, a partir do presente trabalho, verificar tanto as possibilidades da teoria contextualista da justificação como alternativa as tradicionais teorias da justificação epistêmica assim como a estratégia utilizada por esta mesma teoria em sua resposta ao problema cético.